

Trombose Difusa da COVID-19

Tatiana Estael Pereira Dourado

Universidade Castelo Branco – UCB

Escola de Ciências da Saúde e Meio Ambiente – ECSMA

Av. Santa Cruz, 1631, Rio de Janeiro, RJ, 21710-255.

Faculdade de Biomedicina

A trombose é um processo de coagulação sanguínea que ocorre no interior de um vaso causando risco de sérias complicações como a oclusão desse vaso sanguíneo. A trombose afeta as artérias, coração e veias capilares, ocasionando o aparecimento de trombos em veias profundas sendo mais comuns em membros inferiores do indivíduo (PORTO, MARQUES, YOSHIDA, 2015).

A suspeita de trombose surge através da queixa do paciente com dores nos membros inferiores, aparência cianótica, dilatação superficial do sistema nervoso, febre, edema, além de confusão mental, dores de cabeça, fraqueza, vômitos e náuseas, são fatores que correspondem à uma possível lesão no endotélio e o aumento do fluxo sanguíneo venoso e arterial (PORTO, MARQUES, YOSHIDA, 2015).

O paciente que apresenta o quadro de suspeita de trombose, é encaminhado a realizar exames laboratoriais como o D-Dímero, que é um teste rápido com propriedades bioquímicas de degradação da fibrina, um excelente método para o diagnóstico de trombose. Este exame auxilia no diagnóstico de complicações vasculares, trombose venosa profunda, coagulação intravascular e tromboembolismo pulmonar. O paciente que apresenta o quadro clínico com o aumento do nível do D-Dímero, acaba desencadeando a formação de trombos (PORTO, MARQUES, YOSHIDA, 2015). Com este fato, o paciente diagnosticado devidamente é indicado a uma ultrassonografia com doppler, que é um exame de imagem muito usado para verificar a compatibilidade de trombose na veia porta. Outro exame que complementa esta investigação é a tomografia computadorizada

na região do abdome, que pode revelar se a trombose já está comprometendo a veia mesentérica na parte superior e que segue para veia porta. (GONÇALVES, *et.al.*, 2010).

A trombose difusa da COVID-19, provoca diversas reações inflamatórias no organismo, podendo acometer órgãos importantes como cérebro, coração e rins. Pacientes diagnosticados com COVID-19 possuem uma pré-disposição para desenvolver trombose por penetrar nas células pulmonares causando lesões que gera a cascata de coagulação. As infecções causadas pelo SARS-COV-2, apresentam sérias complicações trombóticas que os demais vírus. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os riscos trombóticos podem ser pouco em relação ao número de infectados, apesar desse número, não pode ser descartado a recomendação de uma profilaxia farmacológica com anti-inflamatórios e anticoagulantes, como as heparinas, por possuírem propriedades de baixo peso molecular, fazendo um efeito protetor antiviral, e no endotélio nos pacientes que de acordo com o diagnóstico clínico, possuem riscos maiores de tromboembolismo e que são assintomáticos (CANTAMISSA, 2020).

A trombose venosa profunda (TVP) necessita de controle ao longo da vida e não apenas na fase aguda. A insuficiência venosa crônica, provoca inchaço constante no membro afetado, podendo, tornar-se mais escura e seca com incomodo forte, levando ao paciente a desenvolver doenças de pele por meio de atritos constantes (coceiras) que demoram a cicatrizar e apresenta alto risco de mortalidade. O coágulo geralmente acomete as veias das pernas do paciente e caso não haja um tratamento adequado, o coágulo se direciona ao pulmão levando o indivíduo a evoluir de quadro grave para muito grave de embolia pulmonar. Os pacientes em tratamentos devem manter os cuidados com rigor, pois em fase de trombo misto a cauda se desprende e segue pela corrente sanguínea provocando lesões em diversas regiões. A profilaxia medicamentosa com anticoagulantes evita o aumento do trombo em direção ao pulmão, pois no seguimento da trombose tratada há cicatrizes internamente nessas veias e que posteriormente podem haver complicações pelo dano causado anos depois (CANTAMISSA, 2020).

REFERÊNCIAS

CANTAMISSA, M.L.D., et.al.; Relato de Caso: Trombose Venosa Periférica Como Consequência Secundária a Infecção do Novo Coronavírus. **V Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG** – 12 - 13 de nov. 2020. Acesso em 23 abr. 2021. Disponível em: <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/>.

GONÇALVES, C.M., et.al; O papel dos exames de imagem no diagnóstico de trombose das veias esplâncnicas: relato de dois casos. **Scientia Medica** (Porto Alegre); volume 20, número 3, p. 232-235, 2010. Acesso em: 22 abr. 2021. Disponível em: [25530029.pdf \(core.ac.uk\)](#).

PORTO, C. L. L.; MARQUES, M.A, YOSHIDA, R.A. Trombose Venosa Profunda - Diagnóstico e Tratamento. **Projeto Diretrizes SBACV**, nov. 2015. Acesso em: 22 abr. 2021. Disponível em: [trombose-venosa-profunda.pdf \(sbacv.org.br\)](#).